

# HPV: A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO PARA REDUÇÃO DO SURGIMENTO DE LESÕES PRÉ-MALIGNAS DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1<sup>a</sup> edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**MOREIRA; Maria Vitória Almeida Moreira<sup>1</sup>, POZZER; Maria Pozzer<sup>2</sup>, SOUSA; Beatriz Rodrigues Sousa<sup>3</sup>**

## RESUMO

As infecções causadas pelo Papilomavírus Humano (HPV) são importantes precursoras de lesões intra epiteliais do trato genital e oral, podendo se desenvolver em Câncer de Colo do Útero (CCU) e diversos outros tipos de tumores malignos. Dentre essas condições, o CCU mostra-se a neoplasia com maior incidência e mortalidade entre pessoas do sexo feminino, apesar de já existirem vacinas eficazes como medida profilática às doenças decorrentes do HPV. O Objetivo desse resumo é revisar a literatura destacando a importância e os principais benefícios da vacinação para a redução de lesões pré-malignas do câncer de colo uterino. A prevenção primária da infecção pelo HPV pode ser feita pelo estímulo ao uso de preservativos e pela vacinação contra o vírus. Atualmente existem três vacinas contra o HPV disponíveis: a tetravalente, a bivalente e a nonavalente. Nota-se que a grande maioria das infecções causadas pelo HPV é transitória, ocorrendo uma solução espontânea após dois anos em 90% dos casos, sem evidência de imunização contra o vírus. Dessa forma, mostra-se necessário a vacinação como forma de prevenir a infecção pelo HPV e, consequentemente, o desenvolvimento do Câncer de Colo de Útero (CCU). Apesar da existência de estudos que comprovem a eficácia das vacinas contra o HPV, ainda existem diversos aspectos culturais e sociais que dificultam a adesão ao esquema vacinal, prejudicando o maior alcance de cobertura vacinal no Brasil. Um estudo realizado por Viegas SMF, et al., (2019), com 605 adolescentes, para analisar o conhecimento do grupo sobre a vacinação, evidenciou inúmeras dúvidas acerca das vacinas em si, e das doenças imunopreveníveis como um todo. Apesar dos empecilhos levantados em relação à população elegível, isto é, meninas entre 9 e 14 anos, outra barreira se mostra de grande relevância: a baixa cobertura da população não elegível para o programa público de vacinação contra o HPV. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar do Brasil de 2015 mostraram que, apesar da cobertura vacinal de mais de 80% da população elegível, apenas cerca de 20% das meninas não qualificadas buscavam a vacina em instituições privadas. Diante destas observações, tornou-se possível detectar a perpetuação da dificuldade de implementação da vacina contra o vírus HPV no calendário vacinal das adolescentes do sexo feminino no país. Em síntese, esse desacordo se dá devido a existência de aspectos amplos, tais como, a necessidade de aprimoramento e melhor qualificação dos profissionais de saúde neste assunto, uma vez que, a não utilização de linguagem voltada para o público alvo. Destarte, faz-se necessário realizar mudanças na Atenção Básica com o intuito de ampliar a visão da sociedade, no que se refere a importância da vacinação contra o Papilomavírus Humano e seu fator determinante como forma de prevenção contra o surgimento de lesões pré-malignas do câncer de colo uterino e a relevância social desta imunização como questão de saúde pública, pois apesar da existência e disponibilização de tais medidas

<sup>1</sup> Universidade Nilton Lins - Unl

<sup>2</sup> Universidade Nilton Lins - Unl

<sup>3</sup> Universidade Nilton Lins - Unl

profiláticas, as patologias decorrentes do HPV, ainda são as de maior incidência e causa de mortalidade no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** HPV, Vacinação, Câncer de colo uterino, lesões pré-malignas